

## **A QUALIDADE NO ENSINO DE GRADUAÇÃO NA PERSPECTIVA DOS ESTUDANTES: aspectos a serem observados na regulação**

Gildo Volpato

Reitor da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Doutor em Educação pela UNISINOS, professor do PPGE – Mestrado em Educação - da UNESC

### **Resumo**

Nos últimos anos a avaliação das instituições de ensino superior tem sido uma constante, dado aos processos regulatórios que foram institucionalizados no Brasil. Neste processo, além das instituições e dos alunos, os professores são avaliados, formalmente, por meio de instrumentos de avaliação institucional ou no cotidiano da sala de aula pelos estudantes. Este trabalho objetiva apresentar o resultado de uma pesquisa que buscou compreender a qualidade das boas práticas em sala de aula na universidade, na perspectiva dos estudantes de graduação, a partir das seguintes questões: como os estudantes definem a boa prática docente em sala de aula? Que qualidades devem ter as boas práticas? A abordagem foi qualitativa e a coleta de dados deu-se por meio de um questionário misto, composto por questões objetivas e abertas, respondidas por 116 estudantes que cursavam os últimos semestres de diferentes cursos de graduação, envolvendo diversas instituições de Educação Superior. O estudo demonstrou que a qualidade das boas práticas em sala de aula na universidade, avaliadas pelos estudantes, apresenta várias características que passam por questões técnicas do ensinar e aprender, estrutura física e equipamentos, posturas e atitudes pessoais dos professores e estudantes, bem como a relevância dos conteúdos para os estudantes e sociedade. Foi possível organizar a apresentação em categorias de análise, que se caracterizam em oito dimensões: **formação teórico/prática do professor; prática pedagógica em sala de aula; postura/atitude pessoal do professor; preparação/formação para o mercado de trabalho; envolvimento e compromisso dos estudantes com o processo de formação; estrutura física e equipamentos de ensino; aplicabilidade do conteúdo/conhecimento e; relevância social do conteúdo/conhecimento ensinado.** Estas são questões importantes que devem ser consideradas nos programas de formação docente, nos projetos políticos pedagógicos dos cursos de graduação e contempladas nos instrumentos de avaliação e nos processos de regulação da educação superior.

**Palavras-Chave:** Avaliação; Qualidade; Regulação.

## Introdução

Este texto apresenta uma discussão sobre a qualidade do ensino superior na perspectiva dos estudantes de diversos cursos de graduação. É resultado de parte de uma pesquisa mais abrangente intitulada: “Qualidade do ensino de graduação: a relação entre ensino, pesquisa e desenvolvimento profissional docente”, desenvolvida por um grupo de pesquisadores e alunos tendo como âncora o PPGE da UNISINOS.

A pesquisa foi desenvolvida em diversos eixos, envolvendo diferentes dimensões do estudo, sendo que deles tratou de pesquisar como os estudantes avaliam a qualidade nas práticas pedagógicas dos professores universitários. Buscou apreender as diferentes dimensões que abarcam a qualidade no ensino de graduação e os juízos de valores atribuídos à boa prática docente.

Para a coleta de dados foi utilizado questionário misto, composto por questões objetivas e abertas, respondidas por 116 estudantes que cursavam os últimos semestres de diferentes cursos de graduação, envolvendo as seguintes instituições de Educação Superior: UNISINOS (RS), UFPEL (RS), UFRGS (RS), UNESC (SC), UDESC (SC), UEFS (BA) E ESALQ (SP).

Como disse Grigoli (1990) os estudantes universitários têm uma visão bastante lúcida e uma capacidade rigorosa de análise sobre o ensino e, por isso, devem ser vistos como aliados no processo de repensar a universidade, o ensino e a prática pedagógica. São interlocutores privilegiados, pois é a eles que o ensino toca mais de perto. E como disse Larrosa (2002, p. 21) “A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca”.

Com esse entendimento, levantamos algumas questões a investigar: como os estudantes avaliam a qualidade no ensino superior? Que qualidades devem ter as boas práticas de sala de aula? Que dimensões do ensino são bem avaliadas por eles?

Para efeito de apresentação organizamos o texto em duas partes: na primeira, tratamos de apresentar uma discussão conceitual sobre qualidade no ensino superior e, na segunda, apresentamos os resultados do estudo.

## **Aspectos conceituais sobre qualidade e suas implicações no ensino superior**

A preocupação com a qualidade passou a ser evidenciada, principalmente na universidade, pós o advento da institucionalização dos processos avaliativos internos e externos das Instituições de Educação Superior, adotadas como política pública do Estado brasileiro, bem como pela relação que passou a se estabelecer entre educação superior e desenvolvimento sócio-econômico.

A partir deste contexto de avaliação da qualidade na educação superior, muitas são as perguntas que podem ser feitas sobre o que é qualidade em educação.

Embora enunciado de várias formas, o conceito de qualidade na área educacional, de maneira geral, conforme Davok (2007), abarca as estruturas, os processos e os resultados educacionais. Em suas palavras:

Uma educação de qualidade pode significar tanto aquela que possibilita o domínio eficaz dos conteúdos previstos nos planos curriculares; como aquela que possibilita a aquisição de uma cultura científica ou literária; ou aquela que desenvolve a máxima capacidade técnica para servir ao sistema produtivo; ou ainda, aquela que promove o espírito crítico e fortalece o compromisso para transformar a realidade social, por exemplo. (Davok, 2007, p. 506).

A qualidade na educação deveria estar centrada na dimensão pedagógica, segundo Asmann (1996, p. 185), especificamente, na aprendizagem que acontece a partir do ensino que possibilite, ao estudante, mediante a sua própria experiência de conhecimento, o prazer de conhecer mais e melhor e a emergência de potencialidades “para enfrentar a vida com ânimo positivo, com alegria e esperança”.

O ensino de qualidade capacita o sujeito para pensar, refletir e construir formas de mudanças e inovações sociais de maneira construtiva e participativa. Para Demo (2007) no desafio construtivo e participativo exige-se a capacidade de iniciativa, de inovação, de autogestão e proposta, ligada ao sujeito histórico que busca comandar com autonomia. Qualidade neste sentido requer formar para a autonomia.

Para Royero (2002, p. 2), “a qualidade da educação superior “abarca todos los procesos de lo educativo, de lo social y de lo humano, por lo que (se) convierte en un sistema conectado con otros sistemas interdependientes”. Ele apresenta o conceito de qualidade da educação superior em seu caráter interpretativo e valorativo, ligado às dimensões sociais, políticas, econômicas e históricas. Mas aparece, também, a dimensão docente na medida em

que considera as estratégias voltadas para o desenvolvimento do processo de formação de alunos; fala da necessidade do empenho docente e discente nas tarefas acadêmicas, tendo em vista a relevância do que se aprende; considera fundamental o caráter transformativo, levando em conta as demandas da sociedade; envolve as decisões políticas, na medida em que o Estado participa da gestão educacional; sua dimensão micro, englobando a trajetória institucional em todas suas instâncias e o processo especificamente pedagógico ou formativo dos professores.

Para a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura [UNESCO] (1999) qualidade é um conceito multidimensional que abarca todas as funções e atividades na universidade: ensino, programas acadêmicos, pesquisa e fomento da ciência, ambiente acadêmico em geral. Por isso tornou-se um conceito dinâmico que precisa adaptar-se permanentemente para um mundo cujas sociedades estão experimentando profundas transformações sociais e econômicas.

Para Abud (2001, p. 29) a avaliação da qualidade de uma boa prática de sala de aula é decorrente do conjunto das condições comunicativas, teóricas, sociais, culturais e interacionais, pois “direcionam a conduta desses participantes mediante atitudes, ideias e sentidos que eles imprimem às suas ações e decisões no contexto social determinado, ou seja, na sala de aula”.

Cada vez mais se percebe que é nas relações interpessoais que ocorrem as atividades construtivas do aluno de assimilação, de atribuição de significados, que dão impulso a apropriação e às aprendizagens dos estudantes. Da mesma forma são as possibilidades de alcance da aprendizagem e o desenvolvimento de suas capacidades que são percebidas por eles de imediato e revelam o sentido do que eles percebem como qualidade, quando avaliam seus professores.

### **Como os estudantes avaliam a qualidade do ensino da universidade**

O estudo apontou que o conceito de qualidade no ensino superior sofre nuances, evidenciando que o termo qualidade tem uma pluralidade de sentidos e, no caso dos estudantes, se modifica conforme seus interesses, necessidades e juízos de valores.

A partir do discurso dos estudantes pudemos identificar oito dimensões que, embora saibamos que ocorram de forma concomitante e complementar, em certa medida, expressam a desejada qualidade na sala de aula na universidade: **Qualidade enquanto profissionalização docente; Qualidade enquanto dimensão pedagógica; Qualidade enquanto**

**postura/atitude pessoal do professor; Qualidade enquanto formação para o mercado; Qualidade enquanto envolvimento dos estudantes; Qualidade enquanto estrutura física e equipamentos; Qualidade enquanto aplicabilidade do conteúdo/conhecimento e; Qualidade enquanto relevância social do conteúdo/conhecimento.**

A **qualidade enquanto profissionalização docente** é entendida como o processo de desenvolvimento de capacidades e de aquisição de saberes relativos ao exercício de uma profissão. Em seus discursos os estudantes apontam para a necessária formação profissional do professor universitário como fator preponderante para o ensino de qualidade. Dizem eles: “Qualidade de ensino em nível superior a gente pode definir como um corpo docente bem preparado (Estudante de Letras)”. “Para mim uma evidência de qualidade no ensino é a formação dos professores que fazem parte dele” (Estudante de Pedagogia).

Imbernón (2010) considera que a formação docente deve promover conhecimentos válidos e atitudes que conduzam o educador a compreender a necessidade de uma atualização permanente em razão das mudanças que ocorrem na sociedade, a criar mecanismos de intervenção, análise, reflexão e cooperação. Dessa forma, a formação docente se faz necessária para o processo de profissionalização da docência com vistas a alcançar a desejada qualidade no ensino superior.

A **qualidade enquanto dimensão pedagógica** refere-se às múltiplas dimensões que abarcam as práticas pedagógicas do professor em sala de aula. Envolve planejamento, domínio de conteúdo, metodologia, motivação, relação teoria e prática, pesquisa, cooperação mútua e boa comunicação.

O planejamento é relevante para que o ensino seja considerado de qualidade. Assim os estudantes se expressaram: “Para ter qualidade o professor tem que traçar os objetivos e desenvolver um processo de avaliação que lhe possibilite verificar se esses objetivos foram alcançados ou não (Estudante de Geografia).

[...] posso fazer uma comparação entre professores A e professores B. Professores A são aqueles que trabalham para melhorar a educação e se preocupam em pelo menos fazer um planejamento de aula, um plano de aula para levar para o aluno o essencial que ele precisa. Já os professores B levam qualquer coisa, não se preparam adequadamente para ministrar aulas (Estudante de Matemática).

Para os estudantes, quando o professor planeja, tem mais condições de alcançar os objetivos. Da mesma forma podem entender que o planejar demonstra interesse, preocupação com eles.

O domínio de conteúdo foi apresentado como primordial para que haja qualidade na prática pedagógica. Em síntese, assim se expressaram: domínio profundo do conteúdo, estar atualizado, ter argumentos concisos, ter embasamento teórico-científico, domínio do tema, conhecimento teórico e prático. “Conhecimento. Porque não teremos um ensino de qualidade se os professores não tiverem profundo conhecimento” (Estudante de Letras).

Em pesquisa em cursos que formam profissionais liberais Volpato (2010) também identificou que 51% dos acadêmicos escolheram professores referência na docência com base no domínio de conhecimento que demonstravam ter em sala de aula.

A metodologia utilizada pelo professor também aparece para os estudantes como responsável pela qualificação da prática pedagógica. As principais expressões utilizadas foram: aulas mais dinâmicas e atrativas, métodos de ensino que favoreçam a aprendizagem, aulas expositivas dialogadas, exercícios práticos, participação dos alunos. Esta expressão resume o valor deste componente do ensino: “Aulas interativas, com uma linguagem clara e simples, divididas em etapas, com trabalhos de discussão em grupo e espaço para abordar diversos temas pertinentes”(Estudante de Pedagogia).

Os depoimentos dos estudantes evidenciaram a importância de o professor conseguir a motivação para que ocorra a aprendizagem dos alunos. Vejamos estes depoimentos:

O professor tem que fazer com que seu conteúdo e sua maneira de ensinar tenham um bom resultado para os alunos (Estudante De letras). A aula tem que ser, também, motivadora. Tem que provocar a pessoa, porque a gente não quer prestar a atenção em algo que não provoca, não interessa. (Estudante de Matemática).

Da mesma forma falam da necessária relação teoria e prática na sala de aula: “As aulas têm que ser dinâmicas, que prendam a atenção e façam com que nós consigamos associar teórica e prática” (Estudante de Biologia).

Alguns estudantes destacaram a pesquisa como aspecto metodológico que pode agregar na qualidade do ensino. “Tem qualidade quando o professor incentiva para que o estudante busque, pesquise. Que vá observar fora o que está se aprendendo na sala de aula” (Estudante de Matemática).

No entanto, os próprios alunos evidenciam que nem sempre isto acontece, como podemos verificar nestas falas: “A titulação não garante um ensino de qualidade, se o professor não se dedicar a ele.” (Estudante de Física). “Não adianta o professor ser um bom pesquisador, o mais importante é que esses conhecimentos sejam passados de forma que todos consigam entender e aprender.” (Estudante de Nutrição).

Ainda relacionado à dimensão pedagógica, o discurso dos estudantes evidencia a cooperação mútua, tanto entre os sujeitos envolvidos no processo, quanto aquela que acontece entre as várias disciplinas, o que implica na articulação do conhecimento: “É importante que haja interlocução ou cooperação mútua entre as diferentes disciplinas” (Estudante de Letras).

Uma boa comunicação do professor também é vista pelos alunos como fundamental para se alcançar a qualidade, afinal é através do diálogo, da interação que se dá a maioria dos processos de ensino-aprendizagem. “O professor deve saber passar de forma objetiva e clara o conteúdo. Deve comunicar-se bem, conforme a linguagem do público” (Estudante de Moda).

A **qualidade enquanto postura/atitude pessoal do professor** também aparece como um forte juízo de valor na caracterização da qualidade nas práticas de sala de aula. E a postura e atitude se referem a: paixão em ensinar, compromisso profissional, capacidade de escuta, afetividade.

Sobre a paixão em ensinar uma acadêmica assim se expressou: “Todos os bons professores que tive tinham características e práticas diferentes, então acho que não há regras, porém há uma característica que se repete: a paixão pelo conteúdo, pelo conhecimento e o entusiasmo em ensinar” (Estudante de Física).

O bem estar, o amor, a dedicação, o gostar do que faz, o respeito pelo outro aparecem nos depoimentos como fatores de qualidade. São muitas as expressões utilizadas por eles nos questionários, mas foram destacadas as seguintes: Saber se relacionar e cativar o aluno; Professor presente e interessado; Saber se relacionar e cativar o aluno; Desafiar e ao mesmo tempo respeitar o limite do aluno.

Outro aspecto levantado pelos estudantes foi o compromisso profissional, como importante componente na prática docente.

Qualidade para mim no ensino da universidade é o comprometimento do professor [...] os professores que puderam me fornecer um ensino de melhor qualidade foram aqueles nitidamente comprometidos. São os que trabalhavam com pesquisa, que participavam de reuniões diárias de departamento, de colegiado, que buscam se inserir em todos os momentos

de decisões, de organização do curso, da universidade. Compromisso profissional para mim é essencial para a qualidade do ensino (Estudante de Letras).

Outra atitude que os estudantes consideram importante quando avaliam a qualidade no ensino é a capacidade de escuta, por parte do professor: “Uma coisa importante para que uma boa prática aconteça é que o professor ouça os alunos” (Estudante de Matemática).

Cunha (1992, p. 69), em seus estudos, também evidenciou que

(...) dificilmente um aluno apontaria um professor como bom, ou melhor de um curso, sem que este tenha as condições básicas de conhecimento de sua matéria de ensino ou habilidades para organizar suas aulas, além de manter relações positivas. Contudo, quando os alunos verbalizam o porquê da escolha do professor, enfatizam os aspectos afetivos.

Volpato (2010) também identificou em seus estudos o quanto as dimensões afetivas, emocionais e éticas são valorizadas pelos alunos universitários, pois 56% deles indicaram seus professores referência principalmente utilizando este critério.

No que diz respeito à **qualidade enquanto formação para o mercado** foi possível perceber, nos depoimentos de alguns estudantes, que a qualidade do ensino é considerada um produto para satisfação das necessidades do cliente externo, do freguês, como evidencia este depoimento: “Qualidade serve também como parâmetro de respeito ao seu cliente, aquele que vai receber aquele produto [...] é uma vitória você conseguir a satisfação daquele que você ofertou o produto” (Estudante de Física).

Quando a avaliação da qualidade tem relação com a formação para o mercado de trabalho, a qualidade tem o sentido de busca da eficiência, da produtividade e do lucro na lógica capitalista. Nesta perspectiva um ensino de qualidade é avaliado como aquele comprometido com a qualidade dos produtos e serviços. “Em se tratando de ensino, eu compreendo qualidade como sendo um produto, é com objetivos específicos, capacitar o indivíduo, tornar ele apto a disputar o mercado de trabalho, isso é um produto de qualidade” (Estudante de Licenciatura em Física).

Nesta lógica, conforme denuncia Coêlho (2006), o papel do ensino superior seria atender às metas dos organismos internacionais que estão diretamente relacionados aos objetivos do mercado capitalista. Seria utilizar à lógica da competitividade, o “aprender a fazer”, as questões imediatistas e úteis apenas para atender o mercado.

Nesse contexto, a formação do aluno como mão de obra para o mercado de trabalho empobrece a educação. Conforme o autor: “É ainda limitar, banalizar... a escola, a universidade e a formação de estudantes, circunscrevendo-as ao mundo da prática, da operação, do funcionamento ágil, eficiente e seguro” (COELHO, 2006, p.45).

Alguns estudantes também atribuem para si parte da responsabilidade de sua formação, por isso chamamos esta dimensão de **qualidade enquanto envolvimento dos estudantes**. Utilizaram expressões tais como: depende do interesse, da motivação, do compromisso e da responsabilidade, da participação e envolvimento nas aulas. Uma estudante de psicologia assim se manifestou: “Uma boa relação entre professores e alunos colabora muito neste processo, e a qualidade depende de ambas as partes, ou seja, da vontade de ensinar e aprender”.

De fato não adianta a universidade ter uma estrutura e equipamentos adequados, ter um quadro docente altamente qualificado se os estudantes não quiserem usufruir, se não se comprometerem com o processo de aprendizagem, pois ninguém pode aprender pelo outro. Por mais que o estudante necessite de interação, de competente mediação, é sempre um processo de autoformação.

A **qualidade enquanto estrutura física e equipamentos** também foi apontada neste estudo. A estrutura de laboratórios, salas de aula, biblioteca com bibliografias atualizadas, os recursos audiovisuais e demais equipamentos e recursos tecnológicos também foram avaliados pelos estudantes, como importantes coadjuvantes para se alcançar a qualidade. Disseram:

Para uma aula ter qualidade além de o professor ser aplicado alguns recursos tecnológicos também ajudam (Estudante de Educação Física). Boas práticas de aula devem incluir uma boa base didática, o uso de exemplos práticos da profissão, a comunicação fácil entre professores e alunos, bom uso dos meios auxiliares como data show, computador, internet, etc. (Estudante de medicina veterinária)

A **qualidade enquanto aplicabilidade do conteúdo/conhecimento** demonstra a necessidade de o professor atender a angústia dos estudantes que estão em fase final do curso de graduação, que é de “verem” na prática como a teoria se materializa, como se faz de fato, como se resolve as questões da profissão que estão prestes a iniciar. Por isso foi comum utilizarem expressões do tipo: tem que fazer sentido para nós; o conteúdo deve se relacionar

com a realidade e o contexto social; deve fazer uso de exemplos práticos da profissão; tem que ensinarem conhecimento aplicável à realidade.

A dimensão **qualidade enquanto relevância social do conteúdo/conhecimento** vem demonstrar que muitos estudantes esperam que o professor, além de relacionar o conteúdo com a realidade, por meio deles ajude a resolver os problemas da sociedade. “Eu acho que qualidade no Ensino Superior é justamente a capacidade de formar sujeitos capazes de agir de maneira transformadora” (Estudante de Licenciatura em Educação Física). Utilizaram expressões tais como: ajudar a compreender a realidade; conhecimentos e atividades que vão além dos muros da Universidade; práticas que façam uma leitura da necessidade das transformações sociais.

O professor responsável por boas práticas em sala de aula, que imprime qualidade em sua docência, na avaliação dos alunos não é só o que se desafia a tornar o conhecimento de sua disciplina significativo, mas o que procura, além disso, estabelecer relação “com problemas sociais, políticos, econômicos e culturais que caracterizam o momento atual” de forma participativa e dialógica, rompendo com a figura do professor “detentor absoluto do conhecimento”, como bem evidenciou Balzan (2003, p. 47).

### **Considerações finais**

Os estudantes avaliam a qualidade das boas práticas em sala de aula de forma diferente, mas complementar.

A necessidade de profissionalização do professor é avaliada pelos estudantes como questão fundamental para se alcançar a qualidade desejada no ensino superior. Nesse sentido, a formação continuada é necessária para que o professor possa se apropriar dos saberes da profissão de docente universitário.

No que tange à dimensão pedagógica o estudo demonstrou a importância do planejamento, do domínio de conteúdo, da metodologia, da motivação, da relação teoria e prática, da pesquisa, da cooperação mútua e de uma boa comunicação para que a qualidade seja alcançada.

Da mesma forma o estudo demonstrou que as posturas e atitudes dos professores universitários têm influência na aprendizagem dos estudantes, por isso demonstrações de afeto, preocupação com a aprendizagem etc., são tão valorizadas por eles quando avaliam a qualidade no ensino.

As representações de alguns estudantes também são influenciadas pela lógica do mercado. Os termos produtos, serviços, cliente e disputa do mercado de trabalho, utilizados por alguns estudantes, demonstram que, também, há a presença de uma visão utilitarista e pragmática na definição da qualidade do ensino.

O estudo também demonstrou que embora os professores pesquisadores, na perspectiva dos estudantes, tenham mais condições técnicas e conhecimento nem sempre este conhecimento proveniente da pesquisa e sua condição de pesquisador qualificam o ensino de graduação.

A avaliação da qualidade do ensino de graduação pelos estudantes demonstra que são muitas as dimensões que devem ser consideradas nos processos de regulação e avaliação da educação superior. Conhecer estas dimensões que articuladas entre si são cruciais na avaliação dos estudantes é fundamental, para que possamos planejar e atuar no sentido de construirmos as condições objetivas para alcançarmos este tão importante objetivo da educação superior: o da qualidade.

## REFERÊNCIAS

Asmann, H. (1996). **Metáforas novas para reencantar a educação**. Piracicaba: Editora Unimep.

Abud, M. J. M. (2001). **Professores de ensino superior: características de qualidade**. Taubaté: Cabral Editora Universitária.

Balzan, N. C. (2003). **Ensino universitário em nível de excelência, limites e possibilidades em duas áreas de conhecimentos: ciências humanas e ciências sociais aplicadas**. Revista de Educação PUC-Campinas, Campinas, n. 15, 39-53.

Coêlho, I. M. (2006). Universidade e Formação de professores. In: GUIMARÃES, Valter Soares (Org.) **Formar para o mercado ou para a autonomia?** Campinas, SP: Papyrus.

Cunha, M. I. (1992). **O currículo do ensino superior e a construção do conhecimento**. *Revista Iglu*, Québec, Organização Universitária Interamericana, n. 3, 9-18.

Demo, P. (2007). **Educação e qualidade**. São Paulo: Papyrus.

Grigoli, J. A. G. (1990). **A sala de aula na universidade na visão dos seus alunos: um estudo sobre a prática pedagógica na universidade**. Tese de Doutorado. Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Imbernón, F. (2010). **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez.

Larrosa, B. J. (2002). Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*. ANPED – Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação. jan./fev./mar./abr., n. 19, 20 - 28.

Davok, D. F. (2007). Qualidade em educação. *Avaliação* (Campinas), v. 12, n. 3, p. 505-513.

Royero, J. (2002). **Contexto mundial sobre la evaluación en lãs instituciones de educación superior**. Disponível em: <http://www.campus-oei.org/revista/deloslectores/334ryero>.

Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (1999). **Tendências da educação superior para o século XXI**. In: Conferência Mundial sobre o Ensino Superior, outubro/98, Paris. *Anais*, Brasília: UNESCO/CRUB.

Volpato, G. (2010). **Profissionais liberais professores: aspectos da docência que se tornam referência na educação superior**. Curitiba: Editora CRV.